

Intervenção Inicial

O nosso compromisso é o de manter e reforçar o rumo de sucesso da Ciência em Portugal, **assegurando a sustentabilidade** ao que de melhor se faz no país, **melhorando a nossa competitividade**, em especial no contexto europeu, e **aumentando a transferência do conhecimento** derivado da Ciência para o tecido produtivo.

Para isso, vamos:

- privilegiar os apoios públicos às atividades de excelência, garantindo o máximo rigor e transparência na distribuição de fundos públicos;
- investir no capital humano e na qualidade dos indivíduos, assegurando aos melhores investigadores as condições para a máxima rentabilidade do seu trabalho;
- reforçar o investimento em áreas críticas para o desenvolvimento do país, em estreita colaboração com outros sectores governamentais.
- introduzir uma cultura de escrutínio e avaliação, por entidades independentes, das próprias políticas de I&D, passadas e futuras.

Assim, o apoio à formação avançada, aos contratos de recursos humanos altamente qualificados e aos projetos de investigação constituem prioridades da política de Ciência deste Governo. No seu total, estas 3 rúbricas corresponderão a 69% do investimento nacional da FCT em 2012. **São escolhas estratégicas** que atendem não só ao atual estado de maturação do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia mas que, sobretudo, pretendem **consolidar de uma forma sustentável o futuro da ciência em Portugal**.

Atingimos um ponto de viragem, e a nossa aposta de futuro é inequívoca: **preparar Portugal para o salto qualitativo que a competitividade internacional no setor ciência impõe**, assegurando a sustentabilidade do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia.

Foi dado um salto qualitativo nos contratos de doutorados, introduzindo uma alteração de paradigma.

Para além de reforçarmos o investimento público nesta área, introduzimos uma perspetiva de incentivo ao desenvolvimento de carreiras em C&T, há muito desejada pela jovem comunidade de investigadores.

Queremos **criar um corpo estável de cientistas de excelência no País**. Assim, a FCT vai dar início ao Programa “Investigador FCT”, que tem como aspectos essenciais:

1. A abertura anual de concursos nacionais para a seleção competitiva dos melhores;
2. O foco no investigador, que pode decidir qual a instituição de acolhimento que lhe permitirá melhor rentabilizar as suas competências. A sua mobilidade será assegurada durante todo o período de contratação pela FCT;
3. A existência de 3 tipos de contrato de 5 anos: de “início de carreira”, para os jovens que queiram iniciar a sua atividade como investigadores independentes, correspondente ao 1.º escalão da categoria de Investigador Auxiliar; de “desenvolvimento de carreira”, correspondente ao 1.º escalão da categoria de Investigador Principal; de “consolidação de carreira”, equivalente ao 1.º escalão da categoria de Investigador Coordenador.

Pretende-se que este programa represente para os investigadores selecionados uma prova de excelência e que crie, simultaneamente, uma bolsa de investigadores de alta qualidade, para efeitos de posterior recrutamento pelas instituições.

A FCT abrirá a muito curto prazo o primeiro concurso para “Investigador FCT”. Em 2012 serão contratados 80 cientistas, correspondendo a um investimento que rondará os 3,5 Milhões de Euros. Prevê-se que ao longo dos anos seja mantido, **através de concursos nacionais anuais**, um corpo estável de Investigadores FCT no SCTN, ajustado às necessidades do país.

Vamos dar um salto qualitativo nos Projetos de Investigação em todos os Domínios Científicos. Em 2012, a FCT viu reforçada a dotação de OE para Projetos de Investigação em todas as áreas.

Os concursos para projetos têm 3 características principais:

- 1) Serão abertos sequencialmente, ao longo do 1.º semestre, de acordo com as áreas representadas pelos 4 Conselhos Científicos da FCT;
- 2) Em cada concurso, serão incluídas tipologias distintas de projetos, diferenciadas em termos da organização das atividades e IC&DT, da dimensão média dos projetos e da necessidade de mobilização de meios materiais e recursos humanos altamente qualificados;
- 3) Este ano terá início a diferenciação de envelopes financeiros por área científica e tecnológica, de acordo com os custos de operação de cada uma. Essa diferenciação adquirirá maior expressão uma vez identificadas as áreas estratégicas de desenvolvimento para o país. Trata-se de uma decisão interministerial cujo trabalho preparatório já está em curso, e que contará com as contribuições do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia, que iniciou funções a 6 de Fevereiro de 2012 e que é presidido pelo Sr. Primeiro Ministro.

Também o processo de concessão de financiamento e gestão de Projetos será alterado já em 2012. Pretende-se com isso melhorar a qualidade do processo de avaliação e tornar mais eficiente a gestão dos projetos de investigação em curso.

Gostaria ainda de salientar que **a aposta estratégica na ciência é uma aposta do país**; o salto qualitativo que agora incutimos valoriza e respeita o esforço desenvolvido nos últimos anos.

Daremos continuidade aos concursos anuais para formação avançada (bolsas de doutoramento e pós-doutoramento) e será aberto, já em 2012, o primeiro concurso nacional para programas doutorais, em que a FCT atribuirá pacotes de Bolsas aos que ofereçam garantias de qualidade formativa.

Estas são mudanças que alavancam o salto qualitativo desejado.

Asseguraremos a continuidade ao apoio à rede de Unidades de investigação nacional, mantendo os compromissos com as unidades de I&D portuguesas.

Será revisto o processo de concessão de financiamento aos centros e unidades de I&D Nacional, actualmente com 320 unidades, incluindo 26 Laboratórios Associados que será apresentado brevemente para discussão pública. Pretendemos que a excelência nos resultados seja valorizada e financeiramente recompensada. Espera-se, igualmente, que a cooperação na Rede seja estimulada, que novos consórcios e ideias surjam, aumentando assim a capacidade intrínseca do sistema para competir a nível internacional, em especial no espaço europeu.

Lisboa, 29 de fevereiro 2012

Leonor Parreira

Secretaria de Estado da Ciência

FCT, I.P. - Dotações iniciais de OE (investimento) - anos 2009 a 2012

Peso orçamental

I. Formação Avançada e Contratos Científicos	2009	2010	2011	2012
Formação avançada (Bolsas Doc e Pós-Doc)	26%	29%	31%	34%
Contratos investig doutorados	13%	10%	13%	16%
TOTAL Peso OE	38%	39%	44%	50%
II. Projectos de I&D	2009	2010	2011	2012
TOTAL Peso OE	20%	14%	14%	19%
Total (I+II) Peso OE	58%	53%	58%	69%
Total (I+II) M€	118,6	190,3	180,4	195
III. Instituições I&D e Infra-estruturas C&T	2009	2010	2011	2012
TOTAL Peso OE	22%	26%	21%	18%
IV. Cooperação Internacional em C&T	2009	2010	2011	2012
TOTAL Peso OE	14%	15%	16%	10%
V. Cultura Científica e Tecnológica	2009	2010	2011	2012
	6%	6%	5%	3%
Total (III+IV+V) Peso OE	42%	47%	42%	31%
Total (III+IV+V) M€	153,9	170,1	132,3	86,3
TOTAL Orçamento de investimento OE (inicial)	2009	2010	2011	2012
	366,5	360,5	312,84	281,47

FCT, I.P. - Execução dos orçamentos de investimento

Unidade: €

	2009	2010	2011 (provisório)	2012
ORÇAMENTO APROVADO - TOTAL	639.039.803	520.759.227	488.392.505	443.242.742
TOTAL EXECUTADO	446.195.766 (70%)	469.372.834 (90%)	410.134.969 (84%)	
OE (DOTAÇÕES INICIAIS)	366.445.000	360.500.000	312.836.705	281.470.000
FUNDOS COMUNITÁRIOS E OUTRAS RECEITAS NACIONAIS	272.594.803	160.259.227	175.555.800	161.772.742
Fonte – FCT, I.P.				